



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO
CURSO DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA**

ANDRYELLE ALVES DA SILVA

**SABORES DE CASA, LONGE DE CASA: A GASTRONOMIA BRASILEIRA COMO
VÍNCULO CULTURAL E EMOCIONAL PARA IMIGRANTES BRASILEIROS NOS
EUA**

SÃO RAIMUNDO NONATO

2023

ANDRYELLE ALVES DA SILVA

SABORES DE CASA, LONGE DE CASA: A GASTRONOMIA BRASILEIRA COMO
VÍNCULO CULTURAL E EMOCIONAL PARA IMIGRANTES BRASILEIROS NOS
EUA

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Tecnologia em Gastronomia do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí. Campus São Raimundo Nonato.

Orientadora: Prof. Esp. Evanir de Araújo Santos.

SÃO RAIMUNDO NONATO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Silva, Andryelle Alves da

S586s Sabores de casa, longe de casa : a gastronomia brasileira como vínculo cultural e emocional para imigrantes brasileiros nos EUA / Andryelle Alves da Silva. - 2023.
42 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gastronomia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São Raimundo Nonato, 2023.

Orientadora : Profa Esp. Evanir de Araújo Santos.

1. Imigração brasileira. 2. Identidade cultural. 3. Comida afetiva. I. Título.

CDD - 641.5

Elaborado por Josué de Moura Costa CRB 3/1130

ANDRYELLE ALVES DA SILVA

SABORES DE CASA, LONGE DE CASA: A GASTRONOMIA BRASILEIRA COMO
VÍNCULO CULTURAL E EMOCIONAL PARA IMIGRANTES BRASILEIROS NOS
EUA

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Tecnologia em Gastronomia do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí. Campus São Raimundo Nonato.

Orientadora: Prof. Esp. Evanir de Araújo Santos.

Aprovada em: 15/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Evanir de Araújo Santos (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Me. Aquila Matheus de Souza Oliveira
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Bruna Maria de Oliveira Miranda
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Aos meus pais, irmãos, familiares e amigos.
Antônio Guilherme (*in memoriam*) meu eterno
amigo: gostaria que estivesse aqui!

AGRADECIMENTOS

Aqui expresso minha gratidão para todos aqueles que contribuíram de alguma forma na minha jornada acadêmica.

Em primeiro lugar, sou grata a Deus, que é dono de toda a sabedoria e força. Sem sua orientação, nada disso teria sido possível. Nas noites em claro foi em Ti que encontrei consolo e forças para continuar.

Quero expressar minha mais sinceras gratidão à minha orientadora, Prof. Evanir Araújo, por sua orientação excepcional. Obrigada por acreditar que eu seria capaz de executar esta pesquisa e por caminhar junto comigo todo o trajeto. Seus conselhos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Nos momentos de dúvidas, você esteve sempre disponível. Sua dedicação para meu crescimento acadêmico é algo pelo qual serei eternamente grata. Obrigada pela oportunidade de aprender sob sua orientação.

A meus pais, (Heleno e Adjailma), irmãos (Henrique, Anderson, Luana e Natally), e aos meus sobrinhos (os amores da minha vida e motivo das minhas maiores risadas), vocês são meus pilares e maiores apoiadores, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho. O apoio e as palavras de amor de vocês foram essenciais para eu chegar onde cheguei. Amo vocês.

Painho e mainha nunca serei capaz de expressar minha gratidão por tudo que fizeram por mim. Foi graças ao sacrifício diário de vocês dois que hoje posso estar aqui. Obrigada por todos conselhos. Vocês são minhas maiores inspirações.

A minha prima Fernanda que sempre que eu entrava em um colapso nervoso me oferecia sua casa como refúgio. Te amo.

Agradeço também aos meus colegas de sala (Davisson, Jafilânia, Marcos Vinícius, Maria Eduarda, Thiago e Vitória) que estiveram presentes desde o início na alegria e na tristeza. Obrigada por tornarem essa jornada mais leve. E aos meus amigos Caiane, Carla, Clara, Daniel Jr. e Josias, que eu pude contar nos momentos bons e ruins e oraram por mim todos os dias. Agradeço por compreenderem todas as vezes em que precisei me ausentar. Mesmo distantes fisicamente, levo vocês diariamente em meu coração.

Dedico este trabalho a cada um de vocês, nada disso seria possível sem a colaboração de cada um. Muito obrigada!

“Migração e comida são interligadas de modo duplo:
de um lado, a própria comida migra, de outro, ela
é uma acompanhante importante de migrantes.”

Angelika Dietz

RESUMO

A comida além de ter função biológica de nutrir o corpo, é também um grande marcador de identidade cultural, pois refletem as práticas, os valores e as tradições culturais de um povo. A presente pesquisa discute sobre a importância cultural e emocional que a gastronomia brasileira tem para os imigrantes brasileiros que residem em solo estadunidense. As discussões acerca deste tema se justificam em razão de que, ao migrarem para outro país, os brasileiros levam consigo um vasto legado cultural que se expressa de maneira muito específica na culinária. É por meio desses pratos tradicionais trazidos de seus países de origem, que os imigrantes encontram uma conexão afetiva com sua terra. A comida deixa de ser apenas uma necessidade biológica e se torna um meio de reviver memórias e proporcionar um conforto em meio a distância, além de manter preservada a herança cultural. E, para tanto, foi necessário investigar o cotidiano alimentar dos imigrantes, compreender a relação desses imigrantes com a comida brasileira e conhecer quais são os critérios que essas pessoas buscam ao consumirem essas comidas. Realizou-se, então, uma pesquisa através de materiais devidamente selecionados, com o objetivo de entender se a gastronomia brasileira é ou não um importante meio de manter as ligações culturais dos imigrantes brasileiros preservadas.

Palavras-chave: imigração brasileira; identidade cultural; comida afetiva.

ABSTRACT

Food, in addition to its biological function of nourishing the body, also serves as a significant marker of cultural identity, reflecting the practices, values, and cultural traditions of a people. The present research discusses the cultural and emotional importance that Brazilian gastronomy holds for Brazilian immigrants residing in the United States. The discussions on this topic are justified because, when migrating to another country, Brazilians carry with them a vast cultural legacy that is expressed in a very specific way in their cuisine. It is through these traditional dishes brought from their countries of origin that immigrants find an emotional connection to their homeland. Food ceases to be merely a biological necessity and becomes a means of reliving memories and providing comfort amid the distance, while also preserving cultural heritage. To achieve this, it was necessary to investigate the dietary habits of immigrants, understand their relationship with Brazilian food, and identify the criteria these individuals seek when consuming these dishes. Therefore, a study was conducted using carefully selected materials with the aim of determining whether Brazilian gastronomy is indeed an important means of preserving the cultural ties of Brazilian immigrants.

Keywords: brazilian immigration; cultural identity; emotional food.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Brasileiros no Exterior 2022.....	20
Figura 2 - Maiores Comunidades Brasileiras (por País/ Território).....	21
Figura 3 - Maiores Comunidades Brasileiras na América do Norte (por Jurisdição).....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MRE Ministério das Relações Exteriores

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	SABOR E IDENTIDADE: EXPLORANDO A CULTURA ALIMENTAR BRASILEIRA.....	17
2.1	HERANÇA INDÍGENA.....	17
2.2	HERANÇA AFRICANA.....	18
2.3	HERANÇA PORTUGUESA.....	19
2.4	IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA.....	19
3	COMIDA DE ABRAÇAR: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE COMFORT FOOD E NOSTALGIA.....	24
4	COMIDA DE IMIGRANTE: SOB O OLHAR DE QUEM VIVE.....	27
4.1	EXPLORANDO A METODOLOGIA POR TRÁS DA PESQUISA.....	27
4.2	ALIMENTAÇÃO DE IMIGRANTES BRASILEIROS NOS EUA: A ENTREVISTA.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	38
	APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (RESPOSTAS).....	39
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	40
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ONLINE.....	41

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa versa sobre a importância cultural e emocional que a gastronomia brasileira tem para os imigrantes brasileiros que residem em solo estadunidense, especificamente no estado de Massachusetts. Segundo as estatísticas do Ministério das Relações Exteriores, no ano de 2022, estima-se que cerca de mais de 4 milhões de brasileiros residem legal e ilegalmente em outros países, sendo que quase 2 milhões vivem nos Estados Unidos, com o estado de Massachusetts ocupando o segundo lugar onde se encontram as maiores comunidade de imigrantes brasileiros (BRASIL. Ministério das Relações Exteriores — MRE, 2023).

Acerca do presente tema, é importante apresentar um breve contexto, os emigrantes levam consigo um vasto legado cultural que se revela de maneira especial na culinária. É por meio desses pratos tradicionais trazidos de suas terras natais, que os imigrantes encontram uma conexão afetiva com sua terra. Essas comidas deixam de ser apenas uma fonte de sustento e se tornam um meio de reviver memórias e proporcionar um conforto em meio à distância, além de compartilhar e preservar a herança cultural.

Foi possível notar que a procura desses alimentos específicos está relacionada ao fato de eles estarem presentes nas memórias das rotinas anteriores a imigração, e, também pelo fato de não conseguirem identificar os produtos vendidos nos supermercados devido à diferença de idioma, visto que, a maioria dos brasileiros que vão para o país não compreendem a língua inglesa.

Com base nessa breve explanação, é possível perceber certas incertezas que permeiam o presente tema, por conta disso, durante o desenvolvimento da pesquisa algumas questões foram levantadas tais como: Qual a importância da “comida brasileira” no dia-a-dia dessas pessoas? Que tipo de relação elas estabelecem ao consumirem comidas de sua terra natal? Por que elas buscam esse tipo de refeição?

Como dito anteriormente, nos últimos anos, houve um certo aumento de casos de imigração de brasileiros para países estrangeiros. E como consequência, essas pessoas tiveram que se adaptar a um novo estilo de vida e com isso, os hábitos relacionados à sua terra de origem foram se perdendo. Foi através da introdução de estabelecimentos brasileiros na região e até o compartilhamento nas

redes sociais que essas pessoas encontraram um meio de relatar sobre suas vivências e manter preservados os hábitos culturais de sua terra natal.

A presença significativa de nacionais em diversos países é parte fundamental do esforço de promoção da imagem do Brasil no mundo. Ao compartilhar nossa cultura, por meio de nossas histórias, nossa música, nossa gastronomia e nosso modo de vida, os brasileiros tornam-se representantes dos valores do nosso país. (MRE, 2023, p. 2).

Os profissionais da área gastronômica estão aptos para atuar nesta realidade, uma vez que a comida tem a capacidade de mexer com o emocional das pessoas, com lembranças que podem ser de saudade, seja elas de pessoas, lugares ou experiências anteriores e até lembranças dolorosas, além de que não é só o produto que atrai a clientela, já que se busca uma experiência completa que vai desde o aroma e gosto dos alimentos, aos sons do local como as músicas tocadas e a possibilidade de encontrar outros brasileiros e ter uma conversa com quem fale o português.

Antes de observar este assunto por meio da literatura, já havia percebido a importância de uma pesquisa sobre as práticas alimentares de imigrantes brasileiros no exterior. A ideia inicialmente se deu por conta de uma experiência pessoal, onde ao me mudar de minha cidade natal para onde vivo atualmente, foi perceptível o choque cultural tanto socialmente, quanto na alimentação e o segundo caso se deu devido às minhas relações de parentesco com pessoas que residem nos Estados Unidos atualmente.

Por meio deste vínculo familiar, através de suas falas, pude visualizar um rico cenário de pesquisa: o estranhamento com o gosto do café servido em fast foods, os almoços em restaurantes de comidas brasileiras, a dificuldade em encontrar certos produtos em supermercados, o transporte dessas comidas nas malas durante a viagem, o envio destes alimentos por meio de transportadoras de entregas feitos por seus familiares. A partir desses pontos, notei que a alimentação poderia ser um meio de entender como é ser imigrante brasileiro nos Estados Unidos. Nesse contexto, o trabalho trará uma forma de compreender como a gastronomia pode ser um veículo importante para conectar pessoas com suas origens e como ela conseguiu permanecer fixa mesmo com os choques culturais.

Dessa forma, aponto os objetivos adotados nesta pesquisa. O objetivo geral desta pesquisa foi compreender a importância cultural e emocional que a

gastronomia brasileira tem para os imigrantes brasileiros que residem em solo estadunidense, no estado de Massachusetts. A fim de alcançar referido objetivo, a pesquisa se desenvolverá a partir dos seguintes objetivos específicos: Investigar o cotidiano alimentar dos imigrantes; Identificar a relação desses imigrantes com a comida brasileira; Conhecer quais são os critérios das pessoas para buscar essas comidas.

Para tanto, realizo uma pesquisa do tipo qualitativo, quanto a sua abordagem, através de um levantamento de caráter exploratório. Isso porque a mesma é discutida por meio da aplicação de questionários e entrevistas informais juntamente com a literatura, por meio de um levantamento bibliográfico realizado com temas similares ao abordado neste trabalho, com o objetivo de dar-lhes embasamento teórico.

Os atores da pesquisa são imigrantes brasileiros que residem atualmente nos Estados Unidos, as entrevistas foram realizadas com 10 participantes, que foram selecionados quanto ao gênero sexual de forma aleatória, com idades entre 29 a 50 anos. Para a coleta de dados, estão sendo utilizados os seguintes instrumentos: aplicação de questionários e entrevistas informais divulgadas através de meios digitais como WhatsApp e e-mail.

O desenvolvimento deste trabalho está dividido em três capítulos, da seguinte forma: no primeiro capítulo, *Sabor E Identidade: Explorando A Cultura Alimentar Brasileira*, o objetivo é descrever as práticas alimentares cotidianas dos brasileiros, como o gosto está relacionado às práticas e às interações sociais. Assim como as principais influências que acarretaram na diversidade alimentar do país e como a culinária brasileira vem ganhando popularidade entre as comunidades não brasileiras.

No segundo capítulo, *Comida De Abraçar: Explorando A Relação Entre Comfort Food E Nostalgia*, o foco é em torno dos conceitos de *Comfort Food* e comida nostálgica e o motivo destes conceitos serem tão importantes quando falamos de comida, além de descrever como a comida consegue aproximar e proporcionar uma sensação de conforto às pessoas, que faz com que as mesmas lembrem de algum momento importante de suas vidas.

E no terceiro capítulo, *Comida de Imigrante*, abordo o conceito de comida como marcador de identidade cultural e seu significado tanto culturalmente quanto emocionalmente para imigrantes brasileiros. Determinado o problema desta

pesquisa, este capítulo consiste em uma base teórica, cujo objetivo é investigar a relação entre a cultura e a vida dos imigrantes brasileiros. Para isto, utilizo entrevistas com brasileiros que migraram para a região a fim de entender seus hábitos alimentares e as mudanças ocorridas em sua rotina alimentar.

2 SABOR E IDENTIDADE: EXPLORANDO A CULTURA ALIMENTAR BRASILEIRA

Segundo o antropólogo Lévi-Strauss (1987), a culinária é um aspecto importante da cultura, pois reflete as relações sociais e simbólicas de um indivíduo. Analisando este ponto de vista, pode-se dizer que a comida não é apenas uma necessidade fisiológica, mas também um elemento que conecta as pessoas com o seu passado e com a sua identidade cultural (SANTOS, 2011). A alimentação se encontra como parte central da cultura de um povo e por meio dela está presente a forma de como esse povo se relaciona com o mundo ao seu redor. Nesse sentido, entender a cultura alimentar brasileira significa compreender não apenas os ingredientes e receitas típicas de cada região, mas também as crenças, valores e costumes que envolvem a alimentação.

Como afirma Barros (2012), “a diversidade da culinária brasileira é resultado da mistura de nações e da influência de diferentes culturas como africana, indígena e europeia”. O consumo de alimentos como feijão, milho, mandioca dentre outros, foram introduzidos através dos povos indígenas, posteriormente, pelos africanos escravizados, que, por sua vez, inventaram as técnicas de fritura e o uso do dendê na culinária, esses alimentos logo se tornaram a base alimentar do povo brasileiro. Com a chegada dos colonizadores foram adotadas a utilização do trigo, açúcar e o consumo da carne de porco, que logo foram incorporados na dieta dos brasileiros (CASCUDO, 2004). Pode-se dizer, portanto, que a alimentação brasileira é algo muito característico e sua formação advém dos frutos de patrimônios alimentares de diferentes povos. “A cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas.” (LARAIA, 2006, p. 67).

2.1 HERANÇA INDÍGENA

Como dito anteriormente, dentre as influências que moldaram a culinária brasileira, a herança indígena ocupa um lugar de destaque. A presença desses povos no território brasileiro reporta-se a milênios, e suas influências se revelam de maneira marcante e duradoura no país.

A alimentação brasileira dos primeiros séculos não pode ser dissociada da alimentação indígena. Na verdade elas eram uma coisa só. Ou, em outras palavras, a alimentação nos primórdios do Brasil era indígena. E esse modelo alimentar foi fundamental para o sucesso da empreitada colonialista, pois sem as comidas e as técnicas produtivas e culinárias indígenas os portugueses não teriam se fixado nas terras do Novo Mundo – ao menos não com tanta facilidade. (TEMPASS, 2019, p. 66).

Segundo Freixa (2012) às populações indígenas que habitavam o território brasileiro viviam da pesca, caça e coleta, suas refeições não tinham horários fixos, “...os índios comiam quando tinham fome” (FREIXA, 2012, p. 169). No livro "História da Alimentação no Brasil," lançado em 2011, o renomado autor Câmara Cascudo destaca de maneira expressiva a evolução da identidade alimentar brasileira ao enfatizar que possivelmente a primeira cozinheira brasileira, foi uma jovem indígena num modelo culinário português. Esse cenário já antecipa os traços de miscigenação que marcam a formação do paladar caracteristicamente brasileiro.

Em síntese, a herança indígena exerce uma influência inegável na cultura alimentar brasileira. Por meio de ingredientes, técnicas culinárias, métodos de preparo e uma relação profunda com a natureza, a presença indígena continua a moldar e enriquecer a gastronomia do país. E, ao reconhecer e valorizar essa influência é possível compreender melhor as riquezas da culinária local e manter preservada a conexão com as raízes culturais que constituem a identidade brasileira.

2.2 HERANÇA AFRICANA

Esses povos que foram forçados a navegarem para o Brasil, trouxeram consigo muito saber e formas de cozinhar os alimentos. “O Brasil não seria o mesmo sem a riquíssima herança cultural trazida pelos quase 4,5 milhões de africanos, que, obrigados e por mais de 300 anos, foram subjugados a trabalhos forçados.” (FREIXA, 2012, p. 174).

A influência africana na gastronomia brasileira vai além das técnicas de preparo. Foi através desses povos que temperos e alimentos, como: o quiabo, o inhame, maxixe, óleo de dendê, pimentas, entre outros são hoje nacionalmente reconhecidos no país (LODY, 2019). E a partir desses ingredientes receitas como a rabada, a feijoada, a galinha com quiabo, o acarajé, a canja, o pirão, o angu e a

canjica se tornaram fixas e no cardápio dos brasileiros e são reconhecidas mundialmente como comidas típicas do país. (LODY, 2008).

2.3 HERANÇA PORTUGUESA

A influência portuguesa desempenhou um papel crucial na formação da cultura alimentar brasileira. Sendo conhecida como a formação cultural mais diversa que houve no país, uma vez que eles trazem consigo uma grande bagagem conquistada através das grandes navegações, das buscas pelos mercados de especiarias, as expansões territoriais e as explorações coloniais para agricultura (FERREIRA et al., 2023).

A chegada da coroa portuguesa por volta de 1500 trouxe consigo não apenas uma nova língua e costumes, mas também uma rica tradição culinária, que ao se juntar com os ingredientes nativos e as práticas dos povos indígenas e africanos, que, dão origem ao que hoje é conhecido como comida brasileira. Marcando assim o início do intercâmbio culinário que se estendeu ao longo dos séculos.

Depois que atravessaram o Atlântico, os portugueses que chegaram aqui, além de se adequarem às novas condições, também acabaram recriando o ambiente do seu jeito. Instalaram-se no Brasil com vacas, bois, touros, ovelhas, cabras, carneiros, porcos, galinhas, galos, pombos e gansos. Podiam, assim, obter os tão apreciados ovos e produzir manteiga. Nas hortas, cultivavam pepino, coentro, alho, manjerição e cenoura. Trouxeram na bagagem o azeite de oliva, o trigo, a parreira de frutas como figo, romã, laranja, lima, limão, cidra e melão (FREIXA, 2012, p. 172).

Vale destacar que a influência portuguesa não se limita apenas aos pratos e ingredientes, mas também às práticas sociais e festivas como a Quaresma, São João e Natal. Além de que o cultivo e consumo de café no Brasil se intensificaram por conta das influências dos portugueses, que introduziram a cultura do café no século XVIII e moldaram a economia e os hábitos sociais do país.

2.4 IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA

Hoje em dia, a alimentação do povo brasileiro é marcada pela diversidade regional, com pratos típicos que se diferenciam conforme a região do país. E ultrapassando esses limites regionais, classes sociais e etnias, existe uma

combinação que marca presença no cotidiano e constitui a cultura alimentar básica do brasileiro o: “feijão com arroz” (BARBOSA, 2007). Essa combinação pode variar, entretanto, o prato se tornou a principal refeição dos brasileiros e é muito comum estar acompanhado de carne e salada e, provavelmente, seja a principal fonte de proteínas da maior parte da população brasileira.

É importante destacar que a cultura alimentar brasileira não é fixa, mas está em constante transformação. Novos alimentos e preparações são introduzidos ao longo do tempo, seja por influências externas de outras culturas ou por mudanças no hábito alimentar dos brasileiros. O gênero também é algo que exerce certa influência na formação cultural alimentar brasileira. As mulheres são conhecidas por terem papel central na preparação de refeições e transmissão de novas receitas e tradições culinárias (ATALA, 2013).

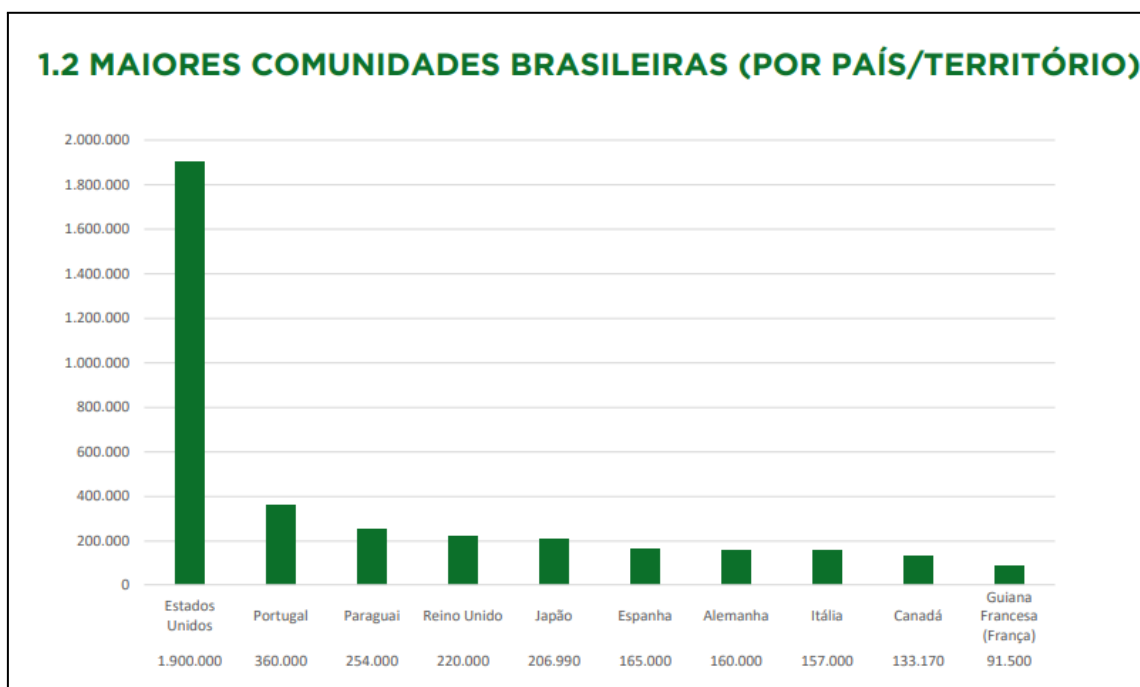
A influência da culinária brasileira não se limita ao seu próprio território, mas se estende a outros países do mundo. Um exemplo disso é a constante migração de brasileiros para o estado norte-americano de Massachusetts, que colabora no aumento da cultura gastronômica brasileira na região. Como pode ser observado nas imagens abaixo, a América do Norte é o destino mais popular entre os brasileiros que buscam se mudar para o exterior (Figura 1). Dentre os vários países disponíveis, os Estados Unidos é o país com a maior concentração de brasileiros (Figura 2), tendo Boston a capital e cidade mais populosa do estado norte-americano de Massachusett, ocupando o ranking de segundo lugar com a maior comunidade de brasileiro no exterior (Figura 3).

Figura 1 - Brasileiros no Exterior 2022



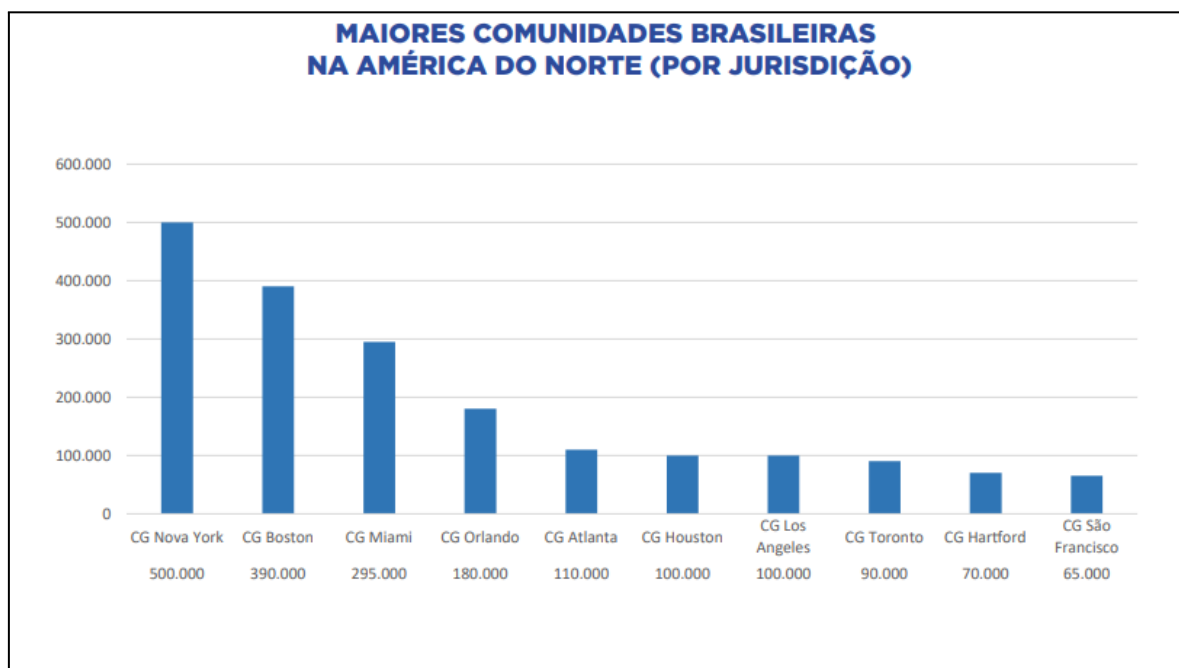
Fonte: MRE - Ministério das Relações Exteriores (2023)

Figura 2 - Maiores Comunidades Brasileiras (por País/ Território)



Fonte: Fonte: MRE - Ministério das Relações Exteriores (2023).

Figura 3 - Maiores Comunidades Brasileiras na América do Norte (por Jurisdição)



Fonte: MRE - Ministério das Relações Exteriores (2023).

A imigração brasileira para os Estados Unidos tem sido um acontecimento crescente nas últimas décadas e, com ela, ocorre uma difusão da cultura alimentar brasileira nesse país. Porém, quando os imigrantes brasileiros migraram para os Estados Unidos, enfrentaram o desafio de manter sua identidade cultural alimentar. Muitos imigrantes experimentam um choque cultural ao se mudarem para outro país, e a comida é uma das coisas que mais acabam sendo afetadas por conta disso.

Para resolver a grande dificuldade de encontrar os ingredientes necessários para preparar seus pratos preferidos e se adaptar aos hábitos alimentares americanos, muitos imigrantes brasileiros que residem nos Estados Unidos começaram a abrir restaurantes, bares e mercados brasileiros, que não só serviam para a compra de produtos regionais brasileiros, mas também como ponto de encontro para os imigrantes se reunirem e desfrutarem de pratos típicos brasileiros, deduz-se que, ao consumir estes produtos, o migrante estaria buscando “um símbolo, um bem que tem por referência sua cultura de origem, com o qual tem familiaridade e que, de algum modo, mexe com suas raízes e identidades de origem” (MARTES 2000: 378).

Como resultado, a culinária brasileira vem ganhando popularidade entre as comunidades não brasileiras. Esse intercâmbio cultural oferece uma rica diversidade para a cultura gastronômica no estado de Massachusetts, permitindo que os moradores locais aprendam mais sobre a cultura brasileira, ao mesmo tempo, que

trazem novas experiências e sabores à mesa dos norte-americanos. Como cita a antropóloga Abu-Lughod (2008) “a comida é uma forma de lembrar, manter e transmitir a cultura de um povo”. Concluimos então, que a alimentação é uma forma importante de manter uma pessoa conectada com sua terra natal e sua identidade cultural.

3 COMIDA DE ABRAÇAR: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE COMFORT FOOD E NOSTALGIA

Comfort food, termo em inglês que significa “comida que conforta”, surgiu nos Estados Unidos por volta dos anos de 1990 e é utilizado para descrever alimentos que ao serem consumidos proporcionam uma sensação de conforto, alívio emocional e bem-estar. Esses alimentos são geralmente associados a memórias afetivas, que trazem sensação de familiaridade e segurança (LOCHER *et al.*, 2005). Essas sensações podem variar segundo as preferências culturais e individuais, ou seja, alimentos considerados *comfort food* em uma determinada cultura pode não ter o mesmo valor afetivo em outra.

Dentro do vasto campo dos estudos multidisciplinares da gastronomia, encontra-se a temática abordada nesse artigo, o *comfort food*, que trata da relação do homem com o prazer e as emoções que o alimento proporciona. Afeta o corpo e a mente, provocando diversas sensações gustativas, olfativas e até sensoriais. O alimento que conforta a alma, que alivia as tristezas e a saudade dos tempos da infância, traz à tona a lembrança da comida da mãe, da avó, que consola e transmite sensação de segurança (MAIRESSE, 2015, p. 2).

Todas as definições de *Comfort food* seguem numa mesma direção, o que muda são as palavras, porém, possuem o mesmo sentido. Uma dessas definições é a da autora, cronista e gastrônoma Nina Horta (1995) em seu livro “Não é sopa”, que define o *Comfort food* como “comida da alma”:

Comida da alma é aquela que consola, que escorre garganta abaixo quase sem precisar ser mastigada, na hora de dor, de depressão, de tristeza pequena... Dá segurança, enche o estômago, conforta a alma, lembra a infância e o costume. É a canja de mãe judia, panaceia sagrada a resolver os problemas de náusea existencial. O macarrão cabelo-de-anjo cozido mole e passado na manteiga. O caldo de galinha gelatinoso, tomado às colheradas. São as sopas. O leite quente com canela, o arroz-doce, os ovos nevados, a banana cozida na casca, as gelatinas, o pudim de leite. (HORTA, 1995, p. 15)

De acordo com Gimenes-Minasse (2016), o *Comfort food* apesar de estar muitas vezes relacionada aos momentos de comensalidade, é uma comida que geralmente é preparada e consumida de forma individual, justamente para que o indivíduo experimente a sensação de solidão e isolamento, e assim consiga

conectar-se, mesmo que metaforicamente, as pessoas e lembranças que o alimento em questão correlaciona.

Portanto, através da colocação dos autores, podemos concluir que *Comfort food*, são comidas que, “abraçam”, consolam, dão conforto.

O consumo de *comfort food* também está diretamente ligado a emoções negativas, como tristeza, estresse e solidão. As pessoas muitas vezes tendem a recorrer a esses tipos de alimentos em momentos de angústia emocional com forma de se auto consolar. Entretanto, essa busca constante por *comfort food* pode levar a padrões alimentares prejudiciais e acarretar problemas de saúde a longo prazo. Resumindo, os alimentos considerados *comfort food* desempenham papel significativo na regulação das emoções e no bem-estar emocional das pessoas.

Alimentos considerados *comfort food* tem uma forte ligação com a nostalgia, que evocam memórias afetivas e experiências passadas. A comida nostálgica é aquela que desperta lembranças, desejos de voltar a um momento ou um período passado. De acordo com Locher *et al.* (2005) a comida nostálgica está associada às pessoas que estão provisoriamente desconectadas do seu âmbito familiar ou de sua terra/cidade natal, que, ao consumirem essas comidas que estão ligadas ao seu passado, o sujeito pode reparar esta desconexão e assim manter sua identidade cultural. Woortmann (2004) fazendo uma relação entre comida e identidade imigrante, constata que o paladar, frequentemente, é o último costume ligado à cultura natal do indivíduo a perder as características originais, reforçando a importância da alimentação como instrumento fundamental para a formação da identidade (MONTANARI, 2013).

As autoras Amon e Menasche (2008), também falam como as comidas são capazes de contar histórias através do seu modo de fazer.

O contar histórias é uma das formas pelas quais as comunidades compreendem seu passado, presente e futuro. Nessa discussão da narrativa como constitutiva de uma comunidade, e não expressão dela, uma das perspectivas que esse artigo deixa entrever é a de como a narrativa da comida constrói a comunidade (AMON; MENASCHE, 2008, p.20).

Outros autores irão tratar a comida como uma contadora de história, Tavares (2018) em seu texto cita que através da comida é possível aproximar pessoas a determinados acontecimentos ou sensações.

A comida pode aproximar pessoas queridas de acontecimentos ou de sensações. Ela não fala, mas pode contar uma história pelo simples fato de pessoas semelhantes se sentarem à mesa para fazerem uma refeição e, assim, terem a possibilidade de relembrar o passado (TAVARES, 2018, p. 41)

Raul Lody (2008) vai dizer que a comida é tão importante quanto a linguagem, o idioma, pois através dela se é possível ter uma forma poderosa de comunicação e memória. A comida conta a história e através dela o indivíduo resgata as lembranças de um período no qual sente saudade.

Conclui-se que a comida desempenha um papel central em nossas vidas, que vai além de suas funções nutricionais básicas. Mais do que satisfazer as necessidades físicas, a comida também está estreitamente ligada às nossas emoções e experiências pessoais. Em síntese o *Comfort food* e a comida nostálgica unem a alimentação e o sentimentalismo. Esses conceitos ressaltam a importância dos aspectos emocionais e psicológicos associados à comida, além de destacar a ligação entre alimentação, memória e identidade. Compreendendo essas bases teóricas se é capaz de explorar de forma mais profunda os motivos pelos quais certos alimentos possuem o poder de nos confortar e nos levar de volta ao passado, aumentando nossa compreensão das complexidades da alimentação humana e da experiência emocional relacionada a ela.

4 COMIDA DE IMIGRANTE: SOB O OLHAR DE QUEM VIVE

O conceito de comida como marcador de identidade cultural é sustentado por teorias da sociologia cultural, que defendem que as práticas alimentares refletem valores e tradições culturais (JOHNSTON; BAUMANN, 2014). Para os imigrantes brasileiros, o sabor e o aroma de pratos familiares evocam memórias de casa, família e comunidade, proporcionando uma sensação de conforto e pertencimento a um ambiente novo e estrangeiro.

Conforme a teoria da sociologia do afeto, as emoções moldam as interações sociais e influenciam o relacionamento de um indivíduo com os outros e seu ambiente (HOCHSCHILD, 1983). Nesse sentido, a comida é um veículo de expressão emocional, ajudando a expressar alegria, comemoração e até tristeza e saudade. Para os imigrantes brasileiros, compartilhar refeições com amigos e familiares e preparar pratos tradicionais para ocasiões especiais permite que eles expressem e fortaleçam laços emocionais e um senso de comunidade.

Como significado cultural e emocional a culinária para os imigrantes é sustentada pelo conceito de transnacionalismo. A teoria afirma que a imigração não leva necessariamente à total assimilação do imigrante na cultura do país de acolhimento, mas promove o desenvolvimento de uma identidade transnacional que incorpora elementos da cultura do país de origem e da cultura do país de acolhimento (SCHILLER *et al.*, 1995). Para os imigrantes brasileiros, manter hábitos alimentares tradicionais representa uma forma de preservar sua identidade cultural e, ao mesmo tempo, adaptar-se a um novo contexto cultural.

Para a complementação e melhor compreensão deste trabalho foram feitas algumas entrevistas de forma informal com imigrantes brasileiros que residem nos Estados Unidos, especificamente no estado de Massachusset, que concordaram em relatar suas experiências em relação a sua alimentação no dia-a-dia.

4.1 EXPLORANDO A METODOLOGIA POR TRÁS DA PESQUISA

Para o desenvolvimento do trabalho, realizo uma pesquisa do tipo qualitativo, quanto a sua abordagem, através de um levantamento de caráter exploratório. Isso porque a mesma é discutida por meio da aplicação de questionários e entrevistas informais juntamente com a literatura, por meio de um levantamento bibliográfico

realizado com temas similares ao abordado neste trabalho, com o objetivo de dar-lhes embasamento teórico.

Os atores da pesquisa são imigrantes brasileiros que residem atualmente nos Estados Unidos, as entrevistas foram realizadas com 10 participantes, que foram selecionados quanto ao gênero sexual de forma aleatória, com idades entre 29 a 50 anos. Para a coleta de dados, estão sendo utilizados os seguintes instrumentos: aplicação de questionários e entrevistas informais divulgadas através de meios digitais como WhatsApp e e-mail.

A entrevista seguiu três etapas: Pré análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados, recorrendo-se a uma análise de conteúdo temática por frequência, onde foi realizado uma leitura exploratória das entrevistas. Segundo a visão de Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica metodológica que pode ser utilizada em diferentes tipos de discursos e em todas as formas de comunicação, independentemente do meio em que se manifestam. Por fim, o material recolhido durante as entrevistas foi revisitado, para a realização dos recortes do texto, com o objetivo de encontrar o assunto que tenha maior similaridade ao assunto principal do trabalho.

4.2 ALIMENTAÇÃO DE IMIGRANTES BRASILEIROS NOS EUA: A ENTREVISTA

As perguntas a seguir realizadas sobre o assunto do trabalho, seguem a mesma sequência que foram feitas aos entrevistados, foram elas: Quanto tempo está longe do Brasil? Você consegue manter a alimentação semelhante à que tinha no Brasil? Você sente falta das comidas/ou temperos brasileiros? O valor da comida é um fator determinante para escolhê-la? Você recorre a comidas brasileiras para obter algum tipo de conforto emocional? Estando fora do Brasil, você percebe que a relação com as comidas brasileiras mudou? (novas emoções, e sentimentos surgiram? Quais?) Em algum momento você buscou comidas brasileiras, por outro motivo que não fosse fome? Qual a maior motivação para buscar comidas brasileiras?

Essas perguntas foram utilizadas como roteiro para desenvolver as conversas, as respostas foram separadas de acordo com o conteúdo expressos nas perguntas, e no fim foram escolhidas as informações que mais argumentam com a

pesquisa. O apêndice B, no final do trabalho demonstra algumas das respostas que foram colhidas durante a pesquisa.

No início de cada entrevista foi explicado o motivo para tal realização e foi solicitado aos participantes que assinassem um termo de consentimento, para que as informações colhidas pudessem ser evidenciadas neste trabalho. Os relatos a seguir foram colhidos no decorrer de uma semana através de aplicativos de vídeo chamada e por motivo de confidencialidade e escolha dos envolvidos na entrevista, os mesmos não terão seus nomes revelados e serão diferenciados no decorrer do texto por: Participante A, Participante B, assim por diante.

Levando em consideração os resultados obtidos através das entrevistas, quando perguntado quanto tempo eles estão longe do Brasil, as respostas variam entre 2 a 10 anos. Os entrevistados ao serem questionados se conseguem manter uma alimentação semelhante à que tinha quando moravam no Brasil, falaram que graças aos mercados brasileiros que tem na região a maior parte do tempo a alimentação é bem semelhante a que consumiam quando moravam no Brasil, porém algumas coisas são difíceis de encontrar ou acaba sendo muito caras, por ser considerado um produto importado, tendo que adaptar a alimentação com os ingredientes locais.

Eu tento manter minha alimentação bem semelhante a que eu tinha no Brasil, porém tem sido um processo desafiador. Existem vários ingredientes brasileiros por aqui, mas há algumas coisas que eu simplesmente não consigo encontrar. E quando encontro, nem sempre consigo reproduzir o mesmo sabor. (PARTICIPANTE E, 2023)

Já quando perguntados se eles sentem falta da comida brasileira, as respostas foram ditas de forma unânime que sim. “A saudade das comidas e dos temperos brasileiros é algo forte. É como se a cada aroma ou sabor familiar, pudesse me levar de volta para a cozinha de casa [casa dos pais].” (PARTICIPANTE D, 2023).

A autora Brightwell (2010) em seu trabalho, insinua que essas simples atividades como comprar, preparar e comer alimentos que tragam algum tipo de familiaridade, podem transmitir sensações profundas e lembranças ligadas a outros momentos e lugares.

Os atos de comprar, preparar e comer alimentos familiares, quando se vive em outro país, podem mexer com emoções e memórias profundas estabelecendo uma conexão com outros tempos e lugares. Estas memórias podem trazer saudade de lugares, pessoas e experiências anteriores, incitando o desejo de voltar ao país de origem. (BRIGHTWELL, 2010, p. 30).

Dando continuidade, foi abordado se eles já recorreram a comidas brasileiras para obter algum conforto emocional, um dos entrevistados citou a seguinte resposta: “Sim, principalmente em dias difíceis. Comer algo que me lembra do Brasil me ajuda a lidar com a saudade.” (PARTICIPANTE A, 2023). Como cita (DIETZ, 2009, p. 16) “Pois a comida também é, em termos afetivos, fortemente marcada, isto é, influencia fortemente as emoções.” Ressaltando mais uma vez que a comida não é apenas uma necessidade fisiológica, mas que também tem forte ligação com as emoções das pessoas.

Com o andar das entrevistas, pode-se notar a importância que os entrevistados davam em manter sempre presente em suas vidas elementos da cultura e culinária brasileira, e para alguns, isso se tornou de grande importância, principalmente para aqueles que têm filhos que chegaram no país ainda bebês e manter esses elementos sempre presente foi a forma como eles encontraram para garantir que a herança cultural brasileira possa ser transmitida de geração em geração.

Sobre a relação com o motivo de buscar esse tipo de comida, os participantes explicaram que a maior motivação é por ter mais costume com os temperos brasileiros e por achar que esse tipo de comida seja algo mais saudável para se consumir no dia a dia, e assim, também manter uma conexão com o Brasil e com a família, “É uma maneira de me manter ligada com quem eu realmente sou e de onde eu venho.” (PARTICIPANTE B, 2023). Um dos entrevistados mencionou que de vez em quando recebe pacotes contendo comidas e outros presentes de seus familiares.

Diante dos fatos relatados colhidos, foi possível notar que existe sim, uma forte ligação emocional da comida com a pessoa que a consome. E que um alimento ou preparação, seja ele qual for, pode assumir um papel importante na formação de uma cultura, e ser considerado uma comida de conforto.

Essa consideração se torna ainda mais importante quando aplicada à vivência dos brasileiros imigrantes nos Estados Unidos. A comida brasileira exerce um papel fundamental na vida dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos, estabelecendo um vínculo importante com suas raízes culturais e oferecendo consolo emocional.

Com o passar dos anos, a gastronomia brasileira se transformou em uma ponte entre a nova vida nos Estados Unidos e as lembranças afetivas da terra natal. “Assim, a comida é não apenas ela mesma um migrante, mas também importante para os migrantes.” (DIETZ, 2009, p. 15).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao migrarem, os indivíduos, carregam consigo seus hábitos alimentares. Na tentativa de reproduzir essas receitas, presume-se que os imigrantes busquem um meio de trazer sensações de conforto e familiaridade, mesmo vivendo dentro de um novo contexto social e assim, manter uma conexão com seu país de origem.

A presente pesquisa tratou sobre a importância cultural e emocional que a gastronomia brasileira tem para os imigrantes brasileiros que residem no estado de Massachusset, Estados Unidos. Portanto, a proposta inicial foi entender como a gastronomia pode ser um veículo importante para conectar pessoas com suas origens e superar as dificuldades do choque cultural que ocorre ao se mudarem de um país para outro.

Durante o desenvolvimento do trabalho, o termo *Comfort food* ou “Comida que Conforta” foi bastante evidenciado, este tema se tornou de grande importância para justificar o motivo da realização desta pesquisa. Baseado nas definições, este termo se refere a tudo aquilo que ao ser consumido, por alguma razão especial, pode despertar diferentes tipos de emoções e sensações em uma pessoa.

O presente trabalho buscou analisar superficialmente a formação da gastronomia brasileira e a sua importância quando explorada com a imigração e como a comida ajuda esses indivíduos na busca de preservar a identidade cultural e no estabelecimento de laços sociais.

Através das entrevistas realizadas com imigrantes brasileiros, foi possível observar que por consequência do crescente aumento no número de imigração de brasileiros para os Estados Unidos, a maior parte dos entrevistados consegue manter a alimentação parecida com a que tinha quando residiam no Brasil. Porém, uma parte dos participantes da entrevista relataram que alguns alimentos não ficam com o mesmo gosto e que para melhorar o sabor eles adicionavam temperos que são considerados “brasileiros”, como cebola, alho e outros condimentos para que o alimento preparado tivesse um sabor mais caseiro. “Neste sentido, não apenas o que se come deve ser considerado, como também quando se come.” (KRAIESKI, 2015, p. 52).

Com as entrevistas foi possível notar um padrão recorrente perante a fala dos entrevistados em relação à saudade. Que nesse contexto está relacionado a uma emoção profunda e nostálgica, ligados a memórias afetivas aos sabores e práticas

da culinária brasileira. Muitos entrevistados expressaram olhar de saudosismo ao recordarem de pratos brasileiros que estavam presentes em sua alimentação no Brasil, ressaltando a ausência que sentem da comida caseira preparada pelas suas mães, avós ou outros entes queridos da família. A nostalgia, nesse caso, vai além do simples desejo pelos alimentos específicos; ela está intimamente ligada aos momentos da convivência familiar e às lembranças associadas às refeições compartilhadas.

Em síntese, a saudade presente nas falas dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos, ao abordarem a culinária brasileira, é um fenômeno complexo que vai além do paladar. Ela envolve a memória afetiva, a busca pela identidade e a tentativa de transpor fronteiras culturais através da gastronomia.

Dessa forma, a gastronomia brasileira surge como uma parte importante para que os imigrantes brasileiros em Massachusetts consigam exercer o papel central que é manter ligações com sua cultura natal. Este trabalho busca colaborar com o entendimento do que seria o choque cultural e as mudanças na alimentação em decorrência disso e como isso se torna um dos principais pontos na experiência do imigrante.

Com base nas limitações da pesquisa aqui apresentada, sugere-se, como proposta de pesquisa a ser desenvolvida futuramente dentro desse tema: Como o processo de etnização de algumas comidas brasileiras no exterior, passam a representar a culinária brasileira? Ou seja, o motivo pelo qual alguns pratos e alimentos específicos se tornam representantes da culinária brasileira em outros países, uma vez que, quando esses pratos brasileiros são introduzidos em outro lugar, ele não é apenas associado ao sabor dos ingredientes em si, mas também a cultura e a identidade do Brasil.

A pesquisa buscou encarregar-se de alcançar seu objetivo geral, que consistia em compreender a importância cultural e emocional que a gastronomia brasileira tem para os imigrantes brasileiros que residem em solo estadunidense, no estado de Massachusetts.

Ao aprofundar nos objetivos específicos, a pesquisa buscou investigar o cotidiano alimentar dos imigrantes brasileiros, tentando compreender não apenas os costumes alimentares, mas também os significados culturais e emocionais associados a essas práticas. A análise se revelou importante para entender como a gastronomia se torna um veículo de preservação de identidade e de conexão desses

imigrantes com a terra natal, destacando não apenas a função nutricional mas, também, o papel de ser um elemento de conforto emocional.

Ao investigar os critérios para entender o porquê dessas pessoas buscarem esse tipo de comida [brasileira], foi possível identificar os diferentes motivos que permeiam as escolhas dos entrevistados, que vão desde a nostalgia; buscar pertencimento; uma identidade cultural ou apenas a busca por alimentos mais “saudáveis”.

Assim, para finalizar o trabalho, é perceptível que a gastronomia brasileira vai além de um conjunto de sabores e técnicas culinárias, mas também é um elemento essencial para a construção da identidade e à preservação emocional que os imigrantes têm com sua terra natal. Espera-se que os resultados encontrados nesta pesquisa, possam trazer uma compreensão mais profunda sobre as práticas culturais e emocionais que envolvem a alimentação.

REFERÊNCIAS

ABU-LUGHOD, L. Writing against culture. *In: The cultural geography reader*. London: Routledge, 2008. p. 62-71.

AMON, D; MENASHE, R. Comida como narrativa da memória social. **Sociedade e cultura**. Vol,11. N 1. Jan-jun, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/4467>>. Acesso em 15 de out de 2023.

ASSUNÇÃO, V. K. D. *et al.* **Onde a comida não tem gosto**: estudo antropológico das práticas alimentares de imigrantes brasileiros em Boston. Tese de Doutorado. Doutorado em Antropologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2011.

ATALA, A. **D.O.M.: Rediscovering Brazilian Ingredients**. Phaidon Press, 2013.

AZEVEDO, S.; ORTALE, F. Cozinha de herança: memórias e identidades de um tesouro compartilhado. **Revista de Italianística**, n. 38, p. 88-98, 2019.

BARBOSA, L. Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros. **Horizontes antropológicos**, v. 13, p. 87-116, 2007.

BARDIN, Laurence. Organização da análise. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011, v. 70.

BARROS, L. A. A diversidade da culinária brasileira. **Revista de Nutrição**, v. 25, n. 4, p. 429-438, 2012.

BRIGHTWELL, G. Saboreando o Brasil em Londres: comida, imigração e identidade. **TRAVESSIA-revista do migrante**, n. 66, p. 21-32, 2010.

CALDEIRA, R.; FAVA, B. M. Comida: uma contadora de histórias. **Anais do Seminário Nacional do Centro de Memória-UNICAMP**, 2016.

CASCUDO, L. C. **História da Alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

CASCUDO, L. C. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Editora Global, 2011.

COSTA, R. V. D. **Alimento de conforto em resposta a situações de estresse**: uma revisão. Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2023.

DIETZ, A. Take away entre fronteiras: comida e sentimento de pertencimento entre migrantes italianos na Irlanda do Norte. **Espaço Plural**, v. 10, n. 20, p. 11-20, 2009.

FERREIRA, J. C. B. *et al.* Influências na formação do “Gosto Brasileiro”. **Revista de Gastronomia**, v. 2, n. 1, 2023.

FREIXA, D; CHAVES, G. **Gastronomia no Brasil e no mundo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

GIMENES-MINASSE, M. H. S. G. Comfort food: sobre conceitos e principais características. **Contextos da Alimentação–Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade**, v. 4, n. 2, p. 92-102, 2016.

HOCHSCHILD, A. R. **The managed heart**: commercialization of human feeling. Berkeley, University of California Press, 1983. p. 7

HORTA, N. **Não é sopa**: crônicas e receitas de comida. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1995.

JOHNSTON, J.; BAUMANN, S. **Foodies**: Democracy and distinction in the gourmet foodscape. London: Routledge, 2014.

KRAIESKI, V. Alimentando relações e marcando diferenças: Comida brasileira entre imigrantes brasileiros na Grande Boston. **Sociedade e Cultura**, v. 18, n. 1, 2015.

LARAIA, R. D. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LEONARDO, M. Antropologia da alimentação. **Revista Antropos**, v. 3, n. 2, p. 1-6, 2009.

LÉVI-STRAUSS, C. **O Pensamento Selvagem**. São Paulo: Editora Papirus, 1987.

LOCHER, J. L.; YOELS, W. C.; MAURER, D.; VAN ELLS, J. Comfort foods: an exploratory journey into the social and emotional significance of food. **Food & Foodways**, v. 13, n. 4, p. 273-297, 2005

LODY, R. **Brasil Bom de Boca**: temas da antropologia da alimentação. São Paulo: Editora Senac, 2008.

LODY, R. **Kitutu**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

MACIEL, M. E. Uma cozinha à brasileira. **Revista Estudos Históricos**, v. 1, n. 33, p. 25-39, 2004.

MAIRESSE, L. D. **O conceito comfort food entre dois tipos de estabelecimentos de alimentação na cidade de Porto Alegre**, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/5646>. Acesso em 21 de mai de 2023

MARTES, A. C. B. **Brasileiros no exterior**: Um estudo sobre imigrantes em Massachusetts. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). **Comunidade brasileira no exterior**: Ano-base 2022. Brasília: Secretaria de Comunidade Brasileiras e Assuntos

Consulares e Jurídicos, 2023. Disponível em:

<<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/comunidade-brasileira-no-exterior-2013-estatisticas-2022>>. Acesso em 11 Ago de 2023

MONTANARI, M. **Comida como cultura**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2013.

SALES, T. A.; CARVALHO, D. F. Comidas e encontros: conexões entre políticas, histórias, culturas e afetos. **Revista Contraponto**, v. 7, n. 3, 2020.

SANTOS, C. R. A. A comida como lugar de história: As dimensões do gosto. **História: Questões & Debates**, n. 54, p. 103-124, 2011.

SCHILLER, N. G.; BASCH, L.; BLANC, C. S. From immigrant to transmigrant: Theorizing transnational migration. **Anthropological Quarterly**, v. 68, n. 1, p. 48-63, 1995.

SILVA, M. C. G. Mistura, identidade e memória na alimentação de imigrantes brasileiros em Barcelona. **Revista Habitus-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia**, v. 11, n. 1, p. 65-76, 2013.

TAVARES, A. P. **Comida afetiva: uma expressão de gosto, hospitalidade e memória**. Brasília: Universidade de Brasília, 2018.

TEMPASS, M. C. Antes importantes, agora estigmatizados: a contribuição dos sistemas culinários indígenas para a formação da culinária brasileira e a sua atual marginalização. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, v. 3, n. 2, p. 62-81, 2019.

WOORTMANN, K. O sentido simbólico das práticas alimentares. **Gastronomia: cortes e recortes**. Brasília: SENAC, p. 01-43, 2004.

PARTICIPANTE A. Entrevista cedida a Andryelle Alves da Silva. São Raimundo Nonato, nov de 2023.

PARTICIPANTE B. Entrevista cedida a Andryelle Alves da Silva. São Raimundo Nonato, nov de 2023.

PARTICIPANTE D. Entrevista cedida a Andryelle Alves da Silva. São Raimundo Nonato, nov de 2023.

PARTICIPANTE E. Entrevista cedida a Andryelle Alves da Silva. São Raimundo Nonato, nov de 2023.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PIAUÍ	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO
---	---	---

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
Quanto tempo está longe do Brasil?
Você consegue manter a alimentação semelhante à que tinha no Brasil?
Você sente falta das comidas /ou temperos brasileiros?
O valor da comida é um fator determinante para escolhê-la?
Você recorre a comidas brasileiras para obter algum tipo de conforto emocional?
Estando fora do Brasil, você percebe que sua relação com as comidas brasileiras mudou? (novas emoções e sentimentos surgiram? Quais?
Em algum momento você buscou comidas brasileiras, por outro motivo que não fosse fome?
Qual a maior motivação para buscar comidas brasileiras?

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (RESPOSTAS)

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PIAUÍ	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO
---	---	---

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
Quanto tempo está longe do Brasil?
R1 - Estou longe do Brasil há 2 anos e 7 meses. R2 - Moro aqui, irá fazer uns 5 anos. R3 - Há quase uma década.
Você consegue manter a alimentação semelhante à que tinha no Brasil?
R4 - Tento manter minha alimentação a mais parecida possível com a que eu tinha quando morava no Brasil. R5 - Sim, pois aqui onde moro existem alguns estabelecimentos que vendem comidas Brasileiras.
Você sente falta das comidas /ou temperos brasileiros?
R6 - Com certeza! Sinto muita falta dos temperos e sabores únicos da comida brasileira.
O valor da comida é um fator determinante para escolhê-la?
R7 - Não. R8 - De vez em quando sim! Às vezes, os produtos brasileiros são mais caros. R9 - Às vezes sim. Mas, tem momentos que o valor sentimental vale muito mais.
Você recorre a comidas brasileiras para obter algum tipo de conforto emocional?
R10 - Demais. Principalmente quando bate aquela saudade de casa. R11 - Sim, algumas vezes! Apesar de em casa a alimentação ser bem brasileira a maioria dos dias.
Estando fora do Brasil, você percebe que sua relação com as comidas brasileiras mudou? (novas emoções e sentimentos surgiram? Quais?
R12- Sim, parece que a comida brasileira ganhou um significado mais profundo para mim.
Em algum momento você buscou comidas brasileiras, por outro motivo que não fosse fome?
R13 - Sim, apenas saudade de comer comida brasileira. R14 - Sim, em momentos de celebração ou até mesmo quando quero compartilhar um pouco da minha cultura com amigos americanos.
Qual a maior motivação para buscar comidas brasileiras?
R15 - Por ter costume com o tempero brasileiro e por achar que seja algo mais saudável para o dia a dia. R16 - É uma forma de manter uma ligação de quem eu sou e de onde eu venho.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PIAUÍ	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO
---	---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de levantamento referente ao projeto de pesquisa intitulado **SABORES DE CASA, LONGE DE CASA: A GASTRONOMIA BRASILEIRA COMO VÍNCULO CULTURAL E EMOCIONAL PARA IMIGRANTES BRASILEIROS NOS EUA** desenvolvido por **ANDRYELLE ALVES DA SILVA**, aluna do curso **TECNOLÓGICO EM GASTRONOMIA** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail andryellealves08@gmail.com. Afirmando que aceitei participar por livre e espontânea vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) que minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita e entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, em linhas gerais é **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Contatos:

Telefone:

<https://api.whatsapp.com/send?phone=5574999211491&text=sua%20mensagem>

E-mail: andryellealves08@gmail.com

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ONLINE

15/11/2023 18:38

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de levantamento referente ao projeto de pesquisa intitulado **SABORES DE CASA, LONGE DE CASA: A GASTRONOMIA BRASILEIRA COMO VÍNCULO CULTURAL E EMOCIONAL PARA IMIGRANTES BRASILEIROS NOS EUA** desenvolvido por **ANDRYELLE ALVES DA SILVA**, aluna do curso **TECNOLÓGICO EM GASTRONOMIA** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail **andryellealves08@gmail.com**. Afirmo que aceitei participar por livre e espontânea vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) que minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita e entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, em linhas gerais é **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Baixe aqui o termo de consentimento livre e esclarecido em pdf:

<https://docs.google.com/document/d/1pa80Biozv4VC2iXsg0KajxUaRty3RpMDfG54U4vMEs0/export?format=pdf>

Contatos:

Telefone: <https://api.whatsapp.com/send?phone=5574999211491&text=sua%20mensagem>

E-mail: andryellealves08@gmail.com

andryellealves08@gmail.com [Alternar conta](#)



* Indica uma pergunta obrigatória

15/11/2023 18:38

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

E-mail *

Seu e-mail

Nome Completo *

Sua resposta

Diante das informações prestadas a respeito da pesquisa que será realizada *
você concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador?
(Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a
sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa
resultar deste estudo.)

☐ Sim☐ Não

Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários